

BOLHA GLOBAL

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra forte queda no Índice da Situação Atual no Brasil e na América Latina, configurando um quadro de pesada crise econômica

Ambiente de recessão

Fábio Rossi/Agência O Globo - 9/12/04

DA REDAÇÃO

O Brasil entrou em janeiro em um ambiente que, do ponto de vista técnico, é caracterizado como recessão. Pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em conjunto com o instituto alemão IFO constatou que tanto o momento atual como as perspectivas de futuro (próximos seis meses) apontam para cenários deteriorados. O estudo, divulgado ontem, indica que o Índice de Clima Econômico (ICE) da América Latina registrou o menor nível da série histórica — iniciada em janeiro de 1990 —, marcando 2,9 pontos.

A taxa é composta pelo Índice da Situação Atual (ISA) e pelo Índice de Expectativas (IE). Quando ambos ficam abaixo dos 5 pontos, está configurada uma fase recessiva. Pela sondagem, o ISA do Brasil caiu de 7,3 pontos em outubro para 4,7 pontos em janeiro. O IE registrou leve alta neste mesmo período, saiu de 2,7 pontos para 3,1 pontos, mas isso não reflete otimismo. O levantamento trimestral é resultado de entrevistas realizadas junto a 137 especialistas de 16 países da América Latina.

Aloisio Campelo, coordenador do Núcleo de Pesquisas e Análises Econômicas da FGV, disse que o trabalho reflete ciclos econômicos, não definem objetivamente se as economias estão, de fato, em retração. Segundo ele há um processo claro de desaceleração da economia que pode ou não resultar em redução do Produto Interno Bruto (PIB).



ALOISIO CAMPELO, DA FGV, AVALIA O MOMENTO: HÁ UM CLARO PROCESSO DE DESACELERAÇÃO DA ECONOMIA

Mergulho

O ICE latino-americano ficou levemente acima do registrado no mundo, que foi de 2,8 pontos. Já o ISA da região ficou em 3,4 pontos e o IE alcançou 2,3 pontos. Essa tendência de queda passou a ditar o ritmo da região a partir de outubro — logo depois do estouro da bolha imobiliária nos Estados Unidos. De acordo com os dados, o Brasil não mergulhava em ambiente recessivo desde julho de 2002, ano em que o dólar chegou a R\$ 4 por conta dos temores do

mercado em relação à possível eleição do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Entre a pesquisa de outubro e a de janeiro, a taxa que forma o clima econômico latino amargou redução em nove das 11 principais economias. A avaliação de momento foi a que mais piorou. Quedas significativas foram registradas no Brasil, no Paraguai e no Equador. Uruguai e Peru encabeçam a lista de nações confiantes, ou seja, onde o índice de situação atual alcançou as maiores taxas. O mesmo,

no entanto, não ocorre quando os analistas são questionados em relação ao futuro. Sobre esse aspecto, as opiniões consolidadas colocam Uruguai e Peru entre os pessimistas.

O estudo ressalta que o IE da região reflete um desânimo em maior grau quando comparado com o resultado mundial. “A combinação de avaliações relativamente mais favoráveis sobre o presente e expectativas relativamente mais pessimistas para o futuro pode ser explicada pelo fato de que a

América Latina vinha crescendo acima da média mundial no terceiro trimestre de 2008, favorecida pela expansão dos mercados internos e pelos preços internacionais favoráveis de commodities agrícolas e industriais”, reforçou o texto de apresentação da Sondagem Econômica da América Latina. Uruguai, Peru e Brasil lideram o ranking de clima econômico da região. A Argentina é o país com o pior clima econômico, posição que antes era ocupada pelo Equador.

Vale deve lucrar R\$ 6 bi

Os pesados ajustes feitos pela Vale em razão do agravamento da crise global no fim de outubro, que incluíram corte de produção e demissão de 1,3 mil funcionários, vão impedir que a mineradora brasileira coleione uma nova safra de recordes em seu balanço financeiro do quarto trimestre. Mas, apesar do cenário adverso, a companhia deve anunciar hoje lucro líquido de R\$ 5,840 bilhões, sendo 32,42% superior ao mesmo período de 2007.

O resultado toma como base a média das expectativas feitas por seis instituições financeiras (Banif, Brascan Corretora, Fator Corretora, Ágora Corretora, SWL Corretora, Geração Futuro). Analistas explicam que o bom desempenho da companhia na comparação com o mesmo período de 2007 foi resultado de dois fatores: o patamar mais elevado dos preços do minério de ferro e a disparada do dólar, que contabilizou uma alta de 37% nos últimos três meses do ano.

Como grande exportadora, a Vale sempre tem um reforço de caixa quando há uma valorização da moeda americana frente ao real. No ano passado, a Vale obteve um reajuste entre 65% e 71% para seus contratos de venda de minério de ferro, principal produto comercializado pela mineradora. A média das expectativas aponta para um receita bruta de R\$ 17,463 bilhões no quarto trimestre, o que corresponde a uma alta de 10,37% frente ao mesmo período do ano anterior. A situação é bem diferente na comparação com o terceiro trimestre de 2008. O número previsto pelo mercado aponta para queda de 53%.

Cartel é investigado

Além da Embraco, outras cinco empresas que produzem, vendem no mercado interno ou exportam compressores para refrigeração estão sob investigação da “Operação Grau Zero”, deflagrada na terça-feira em São Paulo, São Carlos e Joinville (SC), com o objetivo de apreender evidências que comprovem a existência de cartel no setor. O foco está sobre a Embraco (Empresa Brasileira de Compressores S.A.) porque ela é líder do mercado, mas a formação de cartel em investigação envolve também as empresas Elgin, Tecunsh, ACC, Damfoss e a Matsuchita/Panasonic.

A Grau Zero foi a primeira ação conjunta envolvendo órgãos brasileiros, o Departamento de Justiça dos EUA e a Comissão Europeia. Segundo fontes do governo federal, as buscas e apreensões feitas ontem “renderam provas contundentes” da prática cartelizada: combinação de preços e troca de informações sensíveis para eliminar a concorrência. O mercado brasileiro comercializa em torno de 10 milhões de compressores por ano — o preço de cada unidade varia entre R\$ 75 e R\$ 100, dependendo da tecnologia agregada.